

Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses

Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses

2005



Observatório do Processo Ensino/Aprendizagem

Autores

Fernanda Maria da Silva Gonçalves Monteiro

Rui Leandro Alves da Costa Maia

Índice

N.º	Designação	Página
1.	Introdução	3
2.	Procedimento	5
3.	Recursos	6
4.	Reflexão	6
4.1.	Níveis médios do terceiro período	6
4.2.	Descrição sócio-demográfica envolvente	14
4.3.	Cruzamento de variáveis para as classificações do segundo ciclo: ensaio	16
	Conclusão	19
	Bibliografia	21
	Anexos	22

1. Introdução

A Escola não é uma instituição hermética. A perspectiva sistémica equaciona a Escola em interacção com a sociedade global, o meio social envolvente, dele recebendo múltiplas contribuições, através dos seus “actores”, e a ele fornecendo algum retorno consequente do cumprimento das suas funções. A Escola é “um espaço entre a família, a sociedade e o mundo do trabalho. Interage com todos e com cada um dos seus agentes sociais, visando, sem muitas vezes o conseguir, relações homeostáticas.” (TEIXEIRA 2002: 129)

Faz todo o sentido, por isso, tentar perceber a Escola, os resultados do trabalho que nela se desenvolve, a partir de uma dimensão abrangente de relação entre processos de socialização primária, estabelecidos nos quadros familiar e comunitário, e processos de socialização secundária, estabelecidos na Escola, pelos seus agentes, mais directamente os professores, e pelas funções que lhes estão cometidas e que desenvolvem em cumprimento de uma série de objectivos a alcançar.

Parece mais ou menos consensual e regra, embora impressionista, ou seja, sem base de um estudo aprofundado, que os alunos em que se detectam problemas ao nível das relações sociais primárias apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e de integração, que se traduzem de muitas maneiras, nomeadamente em termos de desvios de comportamento.

A reflexão em torno das relações estreitas entre a Escola e a comunidade que aqui se quer produzir assentam, fundamentalmente, em dois contributos teóricos.

1. Os **efeitos sociais contraditórios**, expressos, a propósito, na obra clássica de Raymon Boudon intitulada *L'inégalité des chances* (BOUDON 1978), que analisa os efeitos que as condições de vida das gerações precedentes têm sobre as gerações presentes. As questões de mobilidade social, mesmo nas sociedades em que são evidentes os níveis de desenvolvimento, devem considerar a origem social dos indivíduos, que funciona sempre como uma espécie de mecanismo reprodutor de desigualdades:

L'inégalité des chances, chances scolaires et chances socio-professionnelles, est donc, avec les inégalités économiques, la seule forme d'inégalité qui ne paraisse pas affectée de façon sensible par le développement des sociétés industrielles. Un fils d'ouvrier aura certainement un niveau de vie supérieur à celui de son père. Mais ses chances d'accéder à l'enseignement supérieur, comparées à celles du fils du cadre supérieur, ne seront guère plus élevées qu'à la génération de son père. (BOUDON 1978: 12-13)

Na perspectiva exposta, a Escola não corresponde à concepção “romântica” de instituição social produtora de igualdades de oportunidades, capaz de fazer esbater diferenças e clivagens entre

indivíduos provenientes de meios sociais, económicos e culturais distintos, sobretudo quando equacionados em termos de oportunidades. Corresponde exactamente ao contrário.

2. A **reprodução social** de atitudes, de posturas e de comportamentos, expressa no conceito de **habitus**, (re)inventado e desenvolvido por Pierre Bourdieu em vários escritos (BOURDIEU 1979, 1983, 1987, 1988, 1989, 1997), em que faz alusão à capacidade de os grupos se reproduzirem socialmente à imagem da reprodução biológica dos indivíduos:

Trata-se, de facto, desse segundo sistema de hereditariedade propriamente social que tende a assegurar, mediante a transmissão consciente ou inconsciente do capital acumulado, a perpetuação das estruturas sociais ou das relações de ordem que formam a ordem social. (BOURDIEU 1983: 40).

Ou, numa outra passagem, cada indivíduo tende a “exteriorizar” as suas “interioridades” e, por sua vez, a “interiorizar” as “exterioridades” vigentes, enquadrando e dinamizando, como agente socializado e como agente de socialização, a estrutura social do espaço em que se insere. (BOURDIEU 1983: 60-61). O *Habitus* implica considerar-se o socialmente apreendido e o socialmente manifesto e reproduzido, numa interacção possível e permanente entre socializações primárias e secundárias. Nesta perspectiva, o que é socialmente apreendido na Escola resulta de um processo de interacção permanente com o que nela é socialmente manifesto por cada indivíduo; e o que é socialmente manifesto por cada indivíduo tem maior relevo nas suas atitudes, nas suas posturas e nos seus comportamentos do que o que é socialmente apreendido na Escola. Como exemplo, pode afirmar-se que os indivíduos que têm menor empenho na Escola, que estabelecem uma baixa relação entre o que ela dá no presente e o que eles serão no futuro, têm uma baixa condição económica e social. No dizer de HORTON e HUNT (1983: 203) apresentam um baixo “padrão de realização adiada”, isto é, preferem a entrada precoce no mercado de trabalho em detrimento da extensão da aprendizagem feita no pressuposto de que a prazo irão colher vantagens a vários níveis. Quando os indivíduos não se identificam com a Escola, com as suas funções e com os seus propósitos, podemos caracterizá-los como um grupo, numa perspectiva sociológica? Sim. A Escola promove a transmissão do saber e da cultura, mas, ao mesmo tempo, reproduz desigualdades sociais porque impõe aos mais desfavorecidos modelos, que não apenas os culturais, criados pelos grupos sociais dominantes e com os quais estes não se identificam e rejeitam.

Este nosso trabalho parte precisamente do enquadramento exposto para a observação e a análise de comportamentos em relação a um conjunto de “actores”, alunos (que frequentaram os 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos de escolaridade na Escola EB 2,3 de Marco de Canaveses, no ano lectivo de 2003/2004) e os encarregados de educação.

Procura-se testar o impacto das condições de existência, económicas sobretudo, e das relações sociais primárias e do *habitus* no aproveitamento escolar dos alunos, sendo hipótese a comprovar ou não: **as condições sociais, económicas e culturais em que os alunos estão inseridos manifestam-se claramente no seu rendimento escolar.**

A este projecto estão subjacentes os seguintes **objectivos**:

- Identificar as causas do insucesso escolar.
- Propor medidas de intervenção para melhorar o processo de ensino / aprendizagem.
- Avaliar os impactes das medidas adoptadas para melhorar o processo de ensino / aprendizagem.

2. Procedimento

O OBSERVATÓRIO DO PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM – OPEA tem por função fazer o acompanhamento dos alunos do Agrupamento Vertical desde o ano lectivo de ingresso no Jardim de Infância até ao final do percurso na Escola Sede.

A partir de uma amostra, que abrange todas as turmas, com manutenção de critérios, pretende-se constituir e actualizar em cada ano lectivo uma base de dados nominal composta por um conjunto alargado de variáveis. Entre outras, as seguintes a considerar:

- Nome do aluno.
- Sexo.
- Idade.
- Ano lectivo de início de observação.
- Ano escolar de início de observação.
- Classificação obtida a cada disciplina no final de cada ano lectivo.
- Frequência ou não de Jardim-de-infância.
- Idade dos pais.
- Escolaridade dos pais.
- Ocupação/profissão dos pais.
- Número de irmãos.
- Número de pessoas do agregado familiar.
- Medidas educativas específicas.

Com a base de dados permanentemente em actualização serão feitas observações, medições, interpretações e descrições de comportamentos dos alunos e da eficácia do trabalho realizado no âmbito do processo de ensino aprendizagem que permitam:

- **Avalizar** o impacto da aplicação de determinadas “políticas” educativas ao nível dos estabelecimentos de ensino, como, por exemplo, as aulas de apoio educativo.
- **Observar** eventuais diferenças de comportamento dos alunos em termos de sucesso educativo em função das respectivas condições sociais, económicas e culturais do núcleo familiar, e trabalhar para a sua diminuição ou extinção.
- **Informar** a Assembleia de Escola sobre as reais condições dos alunos, no conjunto e por categorias de observação e de análise, e sobre políticas a implementar para o maior sucesso do processo ensino/aprendizagem.

Apesar do OPEA pretender acompanhar o percurso educativo dos alunos ao longo de toda a escolaridade básica, entre o Jardim de Infância e o 9º ano, desde o ano lectivo de 2003-2004, no âmbito deste trabalho a amostra constituída limita-se ao primeiro ano de observação.

Pelas características da fonte utilizada, o registo biográfico, optou-se pela constituição de uma réplica de cada turma, para todos anos de escolaridade, de forma a garantir, pelo menos, a recolha de dez por cento do total de alunos. Considerando que as turmas não ultrapassam os trinta alunos, em cada uma delas recolheu-se informações sobre as classificações do terceiro período em relação a três elementos, com permanência da ordem de recolha, o primeiro, o do meio e o último da lista.

3. Recursos

- Registo Biográfico dos alunos – documento oficial do histórico de cada aluno desde a entrada até à saída no Agrupamento, entre o ensino pré-escolar, para os abrangidos, e o 9º ano de escolaridade, para os que o completam.
- Ficha Individual dos alunos – documento criado pelo director de turma no início do ano lectivo com dados sócio-demográficos, do aluno e da família e com dados identificadores do seu perfil de aprendizagem.
- SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences* – para o tratamento estatístico dos dados, estatística descritiva e estatística indutiva.

4. Reflexão

4.1. Níveis médios do terceiro período

Entre os 5º e 6º anos de escolaridade, verifica-se que o aproveitamento médio dos alunos se altera para melhor embora de forma quase imperceptível. Acontece o inverso, embora também de forma muito ligeira, com as disciplinas de Língua Estrangeira – Inglês, de Educação Moral e Religiosa Católica e de Área de Projecto.



fig. 1 – Média das classificações do 2º ciclo

As três melhores disciplinas, por ordem decrescente, com valores médios superiores no 5º ano são Educação Moral Religiosa Católica, Educação Física, Educação Musical e no 6º ano são Educação Física, Educação Moral Religiosa Católica, Educação Musical.

As três piores disciplinas, por ordem crescente, com valores médios inferiores no 5º ano são Matemática, Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e no 6º ano são Inglês, Matemática, Área de Projecto.

Para as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, História e Geografia de Portugal, Matemática e Educação Musical, verifica-se que os valores do desvio padrão são inferiores para as classificações no 6º ano de escolaridade, o que evidencia um aproveitamento médio superior mais homogêneo em relação aos alunos mais novos; nas restantes disciplinas sucede o contrário.

*

* *

É visível o melhor aproveitamento médio dos alunos entre os 7º e 8º anos de escolaridade. De relevar que em todas as disciplinas, com excepção de Educação Física, as classificações sobem de valores negativos para valores positivos.

As três melhores disciplinas, por ordem decrescente, com valores médios superiores no 7.º ano são Educação Física, Educação Tecnológica, Área de Projecto e no 8.º ano são Educação Física, Educação Tecnológica, História.

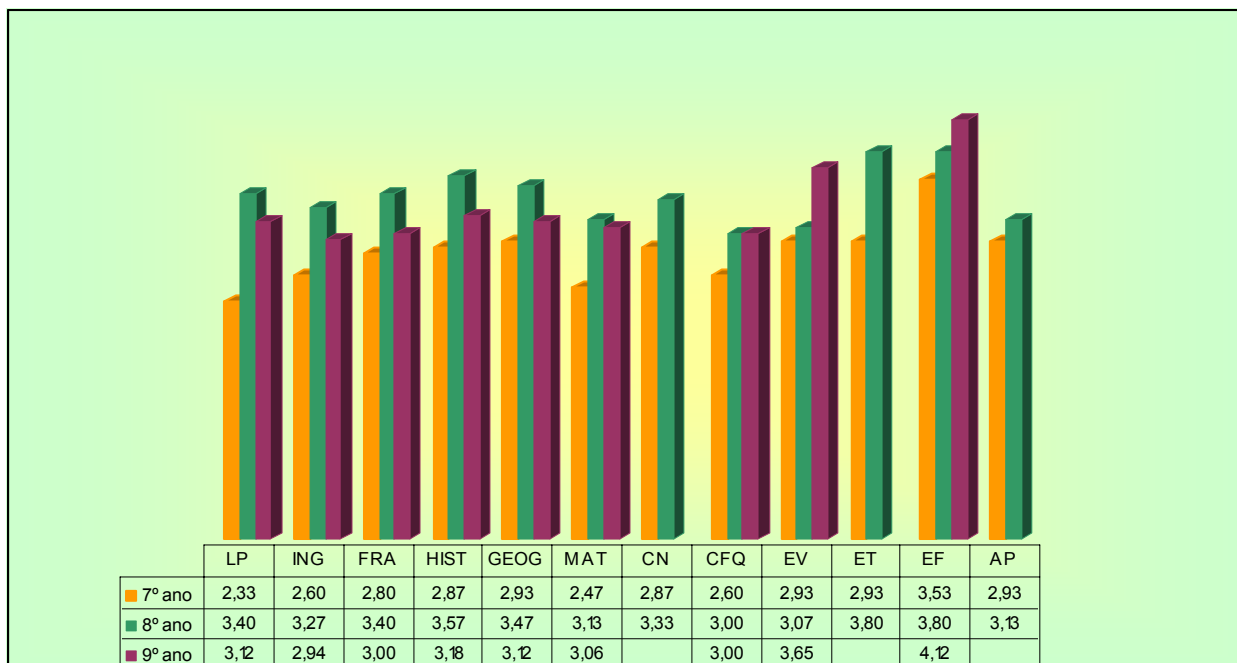


fig. 2 – Média das classificações do 3.º ciclo

As três piores disciplinas, por ordem crescente, com valores médios inferiores no 7.º ano são, Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Ciências Físico Química no 8.º ano são Ciências Físico Química, Matemática, Inglês.

No trânsito do 8.º para o 9.º ano, o aproveitamento médio dos alunos decresce, com excepção das disciplinas de Educação Visual e de Educação Física, que sobem, e de Ciências Físico Química, que mantém. Neste ano, o aproveitamento médio é superior às disciplinas de Educação Física, Educação Visual, História e inferior às disciplinas de Inglês, Francês e Ciências Físico Química, Matemática.

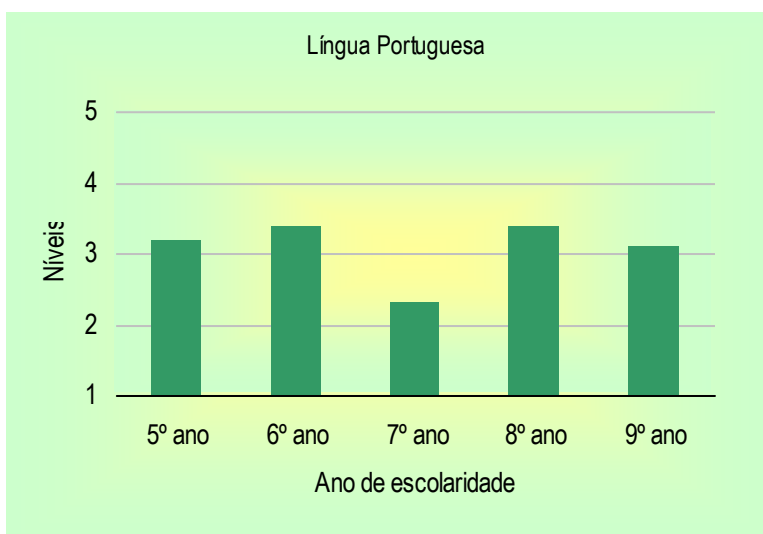
Numa apreciação dos valores do desvio padrão das classificações do terceiro ciclo, verifica-se que nenhuma disciplina sobressai das restantes, embora as oscilações em relação aos valores médios sejam também consideráveis como se observou para o segundo ciclo, designadamente a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira – Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Físico-Química.

*

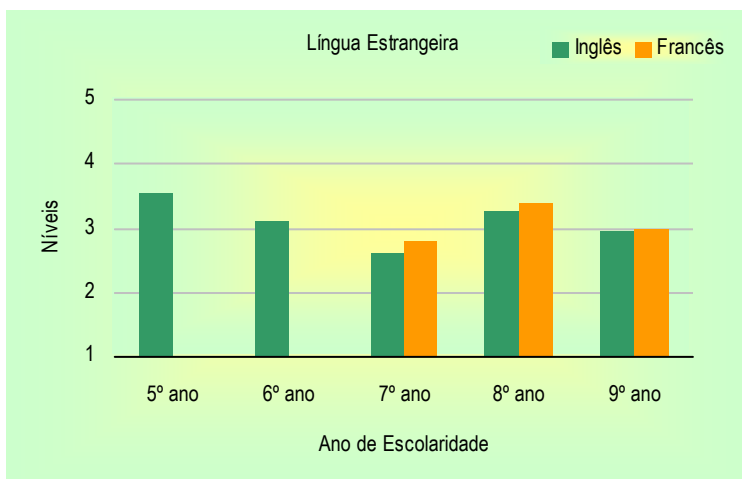
* *

Em apreciação sumária das classificações médias do terceiro período por disciplinas, com permanência directa ou indirecta em todos os anos de escolaridade, pelos anos de escolaridade em observação, constata-se que para:

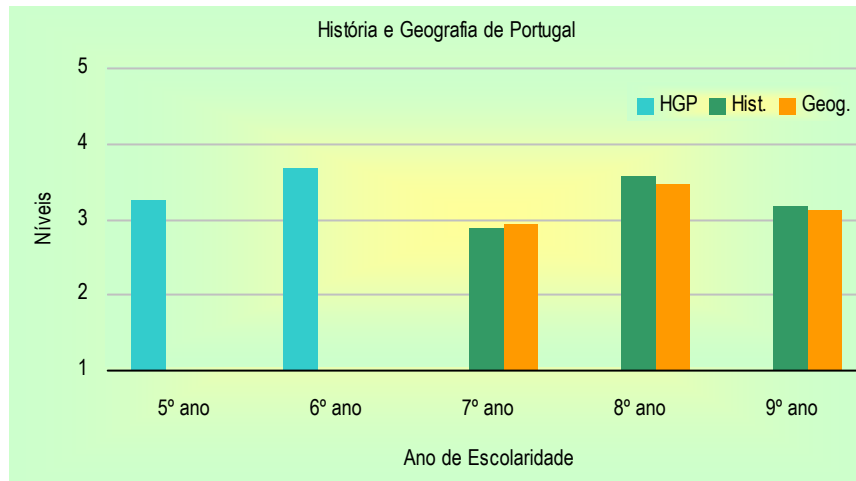
- A disciplina de **Língua Portuguesa** sofre flutuações em todos os anos de escolaridade, com o 7º ano a registar o pior aproveitamento médio, que é inferior a 3.



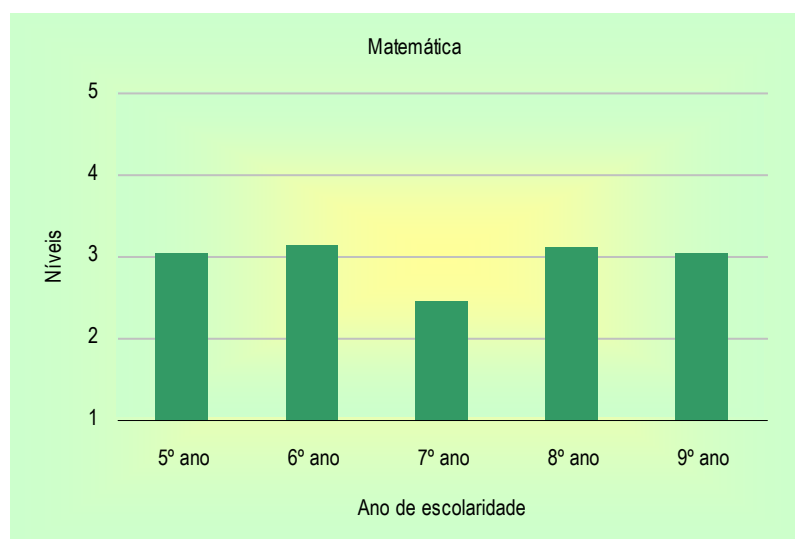
- A disciplina de **Língua Inglesa** sofre flutuações em todos os anos de escolaridade, com o 7º ano a registar o pior aproveitamento médio, que é inferior a 3. Assim também em relação à disciplina de Língua Francesa.



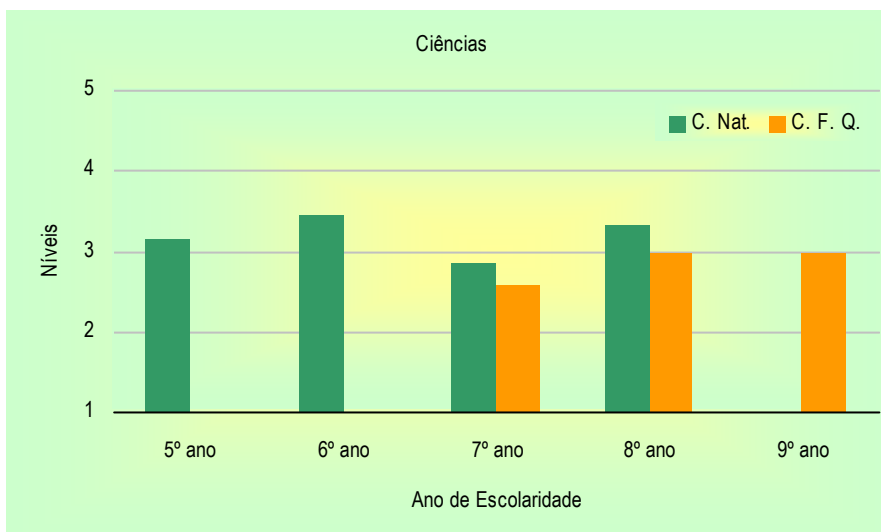
- A disciplina de **História e Geografia de Portugal** sofre flutuações, com o 5º ano a registar o pior aproveitamento médio. As disciplinas de História e de Geografia têm idênticos níveis de aproveitamento, igualmente com destaque para o 7º ano, mas aqui, numa e noutra, inferior a 3.



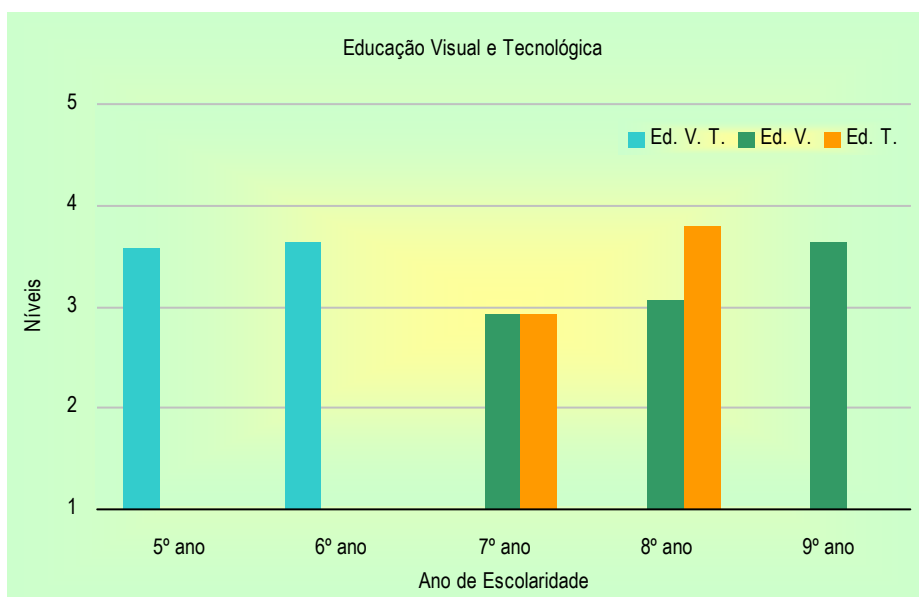
- A disciplina de **Matemática** sofre flutuações em todos os anos de escolaridade, com o 7º ano a registar o pior aproveitamento médio, inferior a 3. Os outros anos apresentam valores médios muito tangenciais a 3.



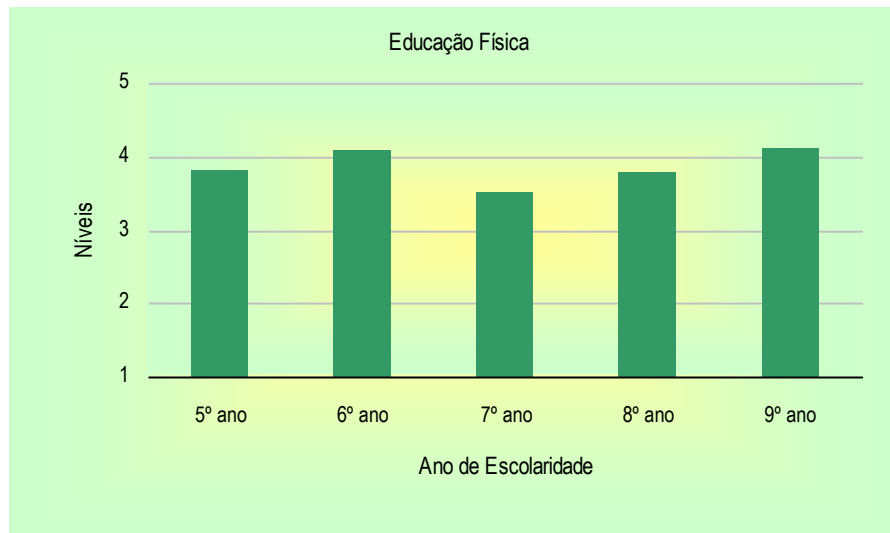
- A disciplina de **Ciências da Natureza/ Naturais** sofre flutuações, com o 7º ano a registar o pior aproveitamento médio, inferior a 3. A disciplina de Ciências Físico Química tem idênticos níveis de aproveitamento nos 8º e 9º anos, igualmente com destaque negativo para o 7º ano, inferiores a 3.



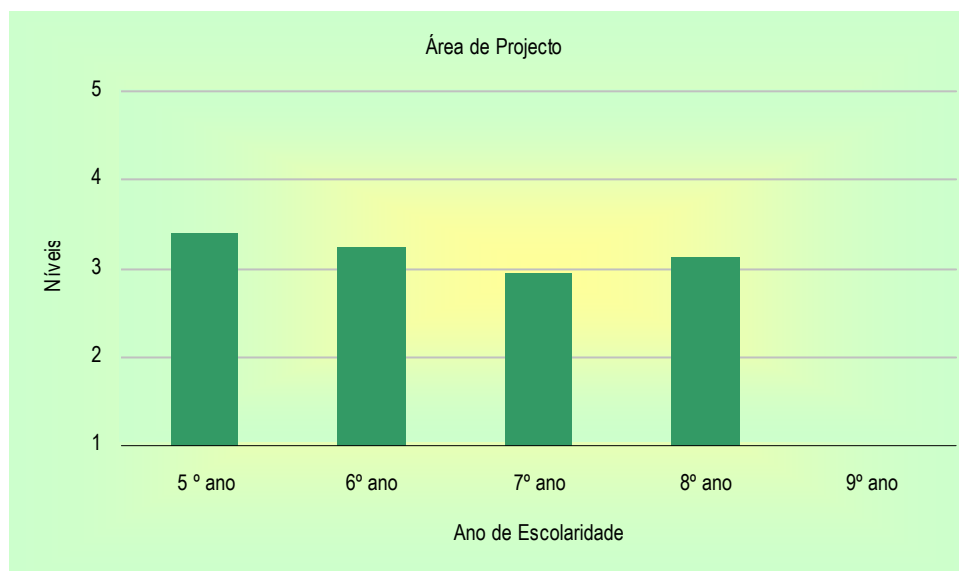
- A disciplina de **Educação Visual e Tecnológica** tem idênticos níveis de aproveitamento, com o 5º ano a registar ligeira diferença pela negativa. A disciplina de **Educação Visual** tem diferentes níveis de aproveitamento, mais negativos para o 7º ano, inferior a 3. Assim também em relação à disciplina de **Educação Tecnológica**. Nesta, é notório a subida do aproveitamento médio do 7º para o 8º ano.



- A disciplina de **Educação Física** sofre flutuações em todos os anos de escolaridade, com o 7º ano a registar o pior aproveitamento médio, embora aqui superior a 3.



- A **Área Curricular Não-Disciplinar de Área de Projecto** sofre flutuações em todos os anos de escolaridade, com o 7º ano a registar o pior aproveitamento médio, inferior a 3.



*

* *

Com vista a fazer uma leitura interpretativa dos dados que permita perceber da existência ou não de regularidades das classificações por disciplinas, quis-se considerar as três com melhor e pior aproveitamento por anos de escolaridade. O quadro abaixo mostra que, no ranking das classificações, são por regra reincidentes as disciplinas de melhor e de pior aproveitamento.

DIS.	ANOS	LE			HGP	MAT	CN	EVT	EM	EF	EMRC	AP		
		LP	ING	FRA										
2º CE	5º	3	1	-	-	1	2	-	3	2	1	-		
	6º	-	-	-	-	2	-	-	3	1	2	3		
HIS GEO CN CFQ EV ET														
3º CE	7º	1	3	-	-	2	-	3	-	2	a)	1	-	3
	8º	-	3	-	3	-	2	-	1	-	2	a)	1	-
	9º	-	1	2	3	-	3	-	2	2	a)	1	-	a)
Total	+	0	0	0	2	0	0	0	3	2	5	2	1	
	-	2	4	1	0	5	4	0	0	0	0	0	1	

Quadro 1 – As três melhores e as três piores classificações médias por disciplinas e por anos de escolaridade

■ Registos das três disciplinas com melhor aproveitamento, por ordem decrescente, de 1 – a de melhor aproveitamento a 3 – a de aproveitamento inferior.

■ Registo das três disciplinas com pior aproveitamento, por ordem decrescente, de 1 – a de pior aproveitamento a 3 – a de aproveitamento superior.

a) Disciplina sem continuidade entre ciclos de estudo

Numa apreciação do conjunto das classificações percebe-se que, nas três disciplinas com melhor e com pior aproveitamento, as reincidências são recorrentes com as excepções de Área de Projecto e de Língua Francesa.

A disciplina de Matemática destaca-se pela negativa. Está entre as três disciplinas com pior aproveitamento em todos aos anos considerados e com maior evidência no 5º ano. Segue-se a disciplina de Língua Inglesa que, por quatro dos cinco anos de observação, regista piores classificações com maior evidência nos 5º e 9º anos. Das áreas de conhecimento que se repartem entre o 2º e o 3º ciclos, destaca-se ainda pela negativa as CIÊNCIAS com valores entre os piores no 5º

ano, a Ciências da Natureza, e, de forma mais evidente, nos 7º, 8º e 9º anos, a Ciências Físico-Química.

A disciplina de Educação Física destaca-se pela positiva. Está entre as três disciplinas com melhor aproveitamento em todos os anos considerados e, de relevar em relação ao que se verifica em sentido contrário para a disciplina de Matemática, exceptuando no 5º ano, mantém a posição cimeira seguida das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica e de História.

De referir a relação paradoxal da área curricular não de disciplinar de Área de Projecto que ocupa o terceiro lugar entre as piores no 2º ciclo e o terceiro lugar entre as melhores no 3º ciclo.

Do conjunto, importa ainda referir que, à excepção da disciplina de História, no 3º ciclo, existe o que podemos apelidar de clivagem entre os domínios de aprendizagem associados, por um lado, ao saber / saber e, por outro lado, ao saber / fazer. Aquelas disciplinas em que as aprendizagens estão mais dependentes da capacidade de conjugar etapas de conhecimento, em apelo à dimensão *piagetiana*, correspondem à notória ausência de posicionamentos entre as três melhores classificadas. As que correspondem a aprendizagens que apelam ao saber / fazer e ao à dimensão inata do conhecimento situam-se entre as três melhores. Nesta última dimensão, servem de referência, sem ambiguidade, as disciplinas de Educação Física, de Educação Visual, de Educação Tecnológica ou de Educação Musical.

4.2. Descrição sócio-demográfica envolvente

Os alunos da amostra estão integrados em famílias com uma dimensão média equivalente a quatro pessoas, os dois progenitores e um irmão, com pais de idade média a rodar os 40 anos e com mães de idade média a rondar os 37 anos, com reduzido número de reprovações, a maior parte decorrente das retenções entre os 5º e 6º anos de escolaridade.

	Número Agregado	Número		Idade	
		Irmãos	Repetições	Pai	Mãe
N =	61	61	54	56	55
Média	4,16	1,16	0,28	39,64	36,78
Desvio Padrão	1,29	1,27	0,6	4,96	4,16

Quadro 2 – Indicadores da Família: 5º e 6º anos

Os pais têm profissões/ocupações dominadas por tarefas de dimensão física, com grande destaque para os que trabalham na construção civil/obras e para os que desenvolvem trabalho braçal; à excepção dos que trabalham no comércio, 10,0%, e dos que trabalham em empresas/gestão, 8,6%, as outras actividades têm dimensão residual.

As mães têm profissões/ocupações essencialmente marcadas por tarefas de dimensão física e técnica/administrativa, embora a condição de doméstica seja dominante.

Profissões/ocupações	Pais	Mães
Construção civil/obras	40,0	0,0
Comércio	10,0	4,6
Empresa/gestão	8,6	4,6
Trabalho braçal	27,1	19,5
Trabalho técnico/administrativo	4,3	10,3
Trabalho qualificado – ensino superior	4,3	2,3
Reformado	1,4	0,0
Desempregado	1,4	3,4
Falecido	2,9	2,3
Doméstica	0,0	52,9
n =	70	87

Quadro 3 – Profissões/ocupações dos progenitores – %

O grau de escolaridade dos progenitores é baixo, sem grandes diferenças entre os pais e as mães, dominado, por ordem decrescente, pelos 1º e 2º ciclos de ensino básico; o peso relativo dos que têm graus de escolaridade a partir do 3º ciclo do ensino básico é bastante baixo.

Categorias	Pais	Mães
1º Ciclo	48,3	50,9
2º Ciclo	36,2	33,3
3º Ciclo	5,2	7,0
Ensino secundário	5,2	3,5
Ensino superior	5,2	5,3
n =	58	57

Quadro 4 – Frequência ou grau de escolaridade dos progenitores – %

4.3. Cruzamento de variáveis para as classificações do segundo ciclo: ensaio

Com o objectivo de verificar se existem diferenças nas médias de classificações, e, caso existam, se essas diferenças se assumem como estatisticamente significativas, pelos graus de escolaridade dos pais procedeu-se ao relacionamento, mediante o teste de inferência adequado, teste t, de dois grupos para todas as disciplinas: o dos alunos cujos pais tem formação ao nível do 1º ciclo do ensino básico e o dos alunos cujos pais têm formação ao nível do ensino superior. O número de casos observados é ainda bastante diminuto, o que decorre do facto de se estar a iniciar um projecto que, até ao momento, apenas contou com a participação dos autores. Os valores registados induzem, contudo, a uma reflexão sobre a importância “quantificada” de percebermos o processo de ensino / aprendizagem numa dimensão sistémica, particularmente alicerçada na relação entre a Escola e a Família. Senão vejamos:

A classificação média, por disciplina, dos alunos cujos pais têm formação ao nível do ensino superior é sempre maior, com particular destaque para História e Geografia de Portugal, Língua Portuguesa e Ciências Naturais. Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical e Matemática apresentam diferenças de médias menos relevantes.

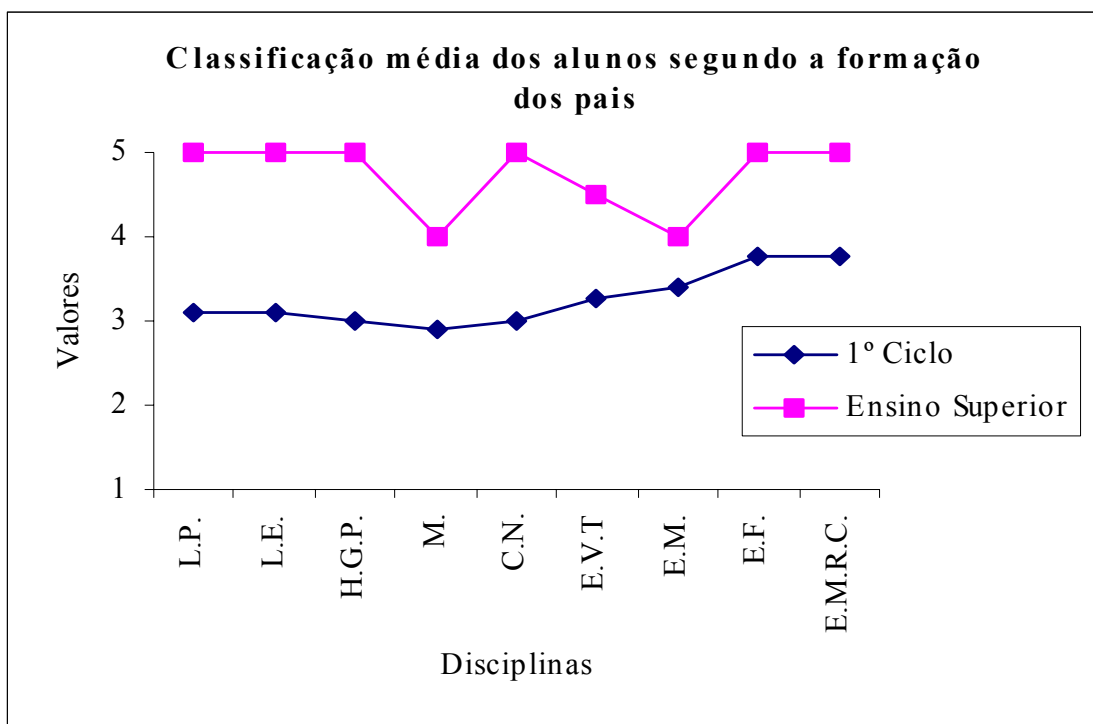


fig. 3 - Cruzamento da escolaridade dos pais com a média dos alunos

	Grau de Educação	N =	Média	Desvio Padrão	Diferença de médias	t-test	p =
Língua Portuguesa	1º Ciclo	18	3,1	0,76	-1,89	-10,57	0,00
	Ensino Superior	2	5,0	0,00			
Língua Estrangeira	1º Ciclo	18	3,1	0,94	-1,94	-8,799	0,00
	Ensino Superior	2	5,0	0,00			
História e Geografia de Portugal	1º Ciclo	18	3,0	0,69	-2,00	-12,37	0,00
	Ensino Superior	2	5,0	0,00			
Matemática	1º Ciclo	18	2,9	0,83	-1,11	-5,664	0,00
	Ensino Superior	2	4,0	0,00			
Ciências Natureza/Naturais	1º Ciclo	18	3,0	0,84	-2,00	-10,1	0,00
	Ensino Superior	2	5,0	0,00			
Educação Visual e Tecnológica	1º Ciclo	18	3,3	0,46	-1,22	-2,389	0,23
	Ensino Superior	2	4,5	0,71			
Educação Musical	1º Ciclo	18	3,4	0,85	-0,61	-3,051	0,01
	Ensino Superior	2	4,0	0,00			
Educação Física	1º Ciclo	18	3,8	0,65	-1,22	-8,018	0,00
	Ensino Superior	2	5,0	0,00			
Educação Moral e Religiosa Católica	1º Ciclo	18	3,8	0,81	-1,22	-6,414	0,00
	Ensino Superior	2	5,0	0,00			
Área de Projecto	1º Ciclo	18	2,3	0,49	-0,67	-5,831	0,00
	Ensino Superior	2	3,0	0,00			

Quadro 5 – Classificação média dos alunos (5º e 6º anos) segundo a formação dos pais

Com o objectivo de verificar se existem diferenças nas médias de classificações, e, caso existam, se essas diferenças se assumem como estatisticamente significativas, entre aos alunos em função das profissões/ocupações dos pais procedeu-se ao relacionamento, mediante o teste de inferência adequado, análise de variância, de seis grupos para todas as disciplinas: o dos alunos cujos pais têm ocupações/profissões Construção civil/obras, Comércio, Empresa/gestão, Trabalho braçal, Trabalho técnico/administrativo, Trabalho qualificado – ensino superior. Apesar do número de casos ser aqui também bastante reduzido, os valores apresentados são de relevar.

Disciplinas	Profissões/Ocupações	N	Média	D.P.
Língua Portuguesa	Construção civil/obras	22,0	3,1	0,87
	Comércio	6,0	3,3	1,03
	Empresa/gestão	6	3,3	0,52
	Trabalho braçal	19	3,2	0,79
	Trabalho técnico/administrativo	3	3,3	0,58
	Trabalho qualificado - ensino superior	3	4,3	1,15
	F =		1,207	
p >		0,05		
Língua Estrangeira	Construção civil/obras	22	3,3	0,99
	Comércio	6	3,2	0,75
	Empresa/gestão	6	3,3	1,21
	Trabalho braçal	19	3,4	1,07
	Trabalho técnico/administrativo	3	3,7	0,58
	Trabalho qualificado - ensino superior	3	4,0	1,73

	F =		0,323		
	p >		0,05		
História e Geografia de Portugal	Construção civil/obras		22	3,2	0,97
	Comércio		6	2,8	0,75
	Empresa/gestão		6	3,8	0,75
	Trabalho braçal		19	3,5	0,96
	Trabalho técnico/administrativo		3	3,7	0,58
	Trabalho qualificado - ensino superior		3	4,3	1,15
		F =		1,543	
	p >		0,05		
Matemática	Construção civil/obras		22	3,0	0,87
	Comércio		6	2,7	0,82
	Empresa/gestão		6	3,2	0,75
	Trabalho braçal		19	3,1	0,94
	Trabalho técnico/administrativo		3	3,3	0,58
	Trabalho qualificado - ensino superior		3	3,3	1,15
		F =		0,40	
	p >		0,05		
Ciências Natureza/Naturais	Construção civil/obras		22	3,0	0,87
	Comércio		6	3,3	1,03
	Empresa/gestão		6	3,3	0,82
	Trabalho braçal		19	3,3	0,82
	Trabalho técnico/administrativo		3	3,3	0,58
	Trabalho qualificado - ensino superior		3	4,3	1,15
		F =		1,343	
	p >		0,05		
Educação Visual e Tecnológica	Construção civil/obras		22	3,5	0,67
	Comércio		6	3,3	0,52
	Empresa/gestão		6	4,3	0,82
	Trabalho braçal		19	3,4	0,68
	Trabalho técnico/administrativo		3	3,7	1,15
	Trabalho qualificado - ensino superior		3	4,3	0,58
		F =		2,652	
	p >		0,05		
Educação Musical	Construção civil/obras		22	3,6	0,95
	Comércio		6	3,5	1,05
	Empresa/gestão		6	3,7	0,52
	Trabalho braçal		19	3,5	0,77
	Trabalho técnico/administrativo		3	4,0	1
	Trabalho qualificado - ensino superior		3	3,7	0,58
		F =		0,19	
	p >		0,05		
Educação Física	Construção civil/obras		22	3,9	0,77
	Comércio		6	3,5	0,55
	Empresa/gestão		6	4,5	0,84
	Trabalho braçal		19	3,8	0,9
	Trabalho técnico/administrativo		3	4,0	1
	Trabalho qualificado - ensino superior		3	4,7	0,58
		F =		1,507	

	p >	0,05		
Educação Moral e Religiosa Católica	Construção civil/obras	22	3,8	0,87
	Comércio	6	3,8	0,75
	Empresa/gestão	6	4,0	0,89
	Trabalho braçal	19	4,0	0,78
	Trabalho técnico/administrativo	3	4,0	1
	Trabalho qualificado - ensino superior	3	3,3	2,89
	F =	0,267		
	p >	0,05		
Área de Projecto	Construção civil/obras	22	2,3	0,57
	Comércio	6	2,3	0,52
	Empresa/gestão	6	2,7	0,52
	Trabalho braçal	19	2,2	0,54
	Trabalho técnico/administrativo	3	2,0	0
	Trabalho qualificado - ensino superior	3	2,7	0,58
	F =	1,123		
	p >	0,05		

Quadro 6 – Classificação média dos alunos (5º e 6º anos) segundo as profissões/ocupações dos pais

Os alunos cujos pais têm ocupações/profissões de maior especialização apresentam classificações médias superiores aos alunos cujos pais desenvolvem outras actividades, designadamente braçais.

As diferenças destacam-se a Educação Visual e Tecnológica, a História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza/Naturais e Língua Portuguesa; e são mais esbatidas a Matemática e a Língua Estrangeira.

Conclusão / Reflexão

Não oferece dúvidas a qualquer interveniente directo no processo de ensino / aprendizagem que a Escola não se explica a si mesma. Está muito relacionada com a Família.

O número de casos analisados, em resultado do OPEA se estar a iniciar, permite apenas observar a tendência de relacionamento estreito, quantitativamente objectivado, entre estas duas instituições sociais. A família corresponde aqui ao modelo dois filhos por casal, com idade média dos progenitores a rondar os 40 anos.

O aproveitamento médio dos alunos, no segundo ciclo, é superior do 5º ano para o 6º ano, aqui mais homogéneo e quase universal, o que, pelo menos em parte, se relaciona com o maior número de reprovações ocorrer entre estes anos. As disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica e de Educação Física apresentam os melhores aproveitamentos médios e a de Matemática o pior.

O 7º ano, à excepção de Educação Física, regista um decréscimo generalizado do aproveitamento, com valores médios inferiores a três a todas as disciplinas. O 8º ano regista o

melhor aproveitamento médio do terceiro ciclo, embora no 9º ano os níveis médios sejam também sempre positivos. A disciplina de Educação Física apresenta o melhor aproveitamento médio do terceiro ciclo e a de Matemática o pior.

Verifica-se que, ao longo de toda a escolaridade obrigatória, é constante o aproveitamento médio superior à disciplina de Educação Física, aquela em que existe menor dependência de aquisição de conhecimentos e de suporte extra-escolar, e constante o aproveitamento médio inferior à disciplina de Matemática, uma das que impõe maior dependência de aquisição de conhecimentos e de suporte extra-escolar. Donde a correspondência estreita entre as variáveis classificações médias e graus de escolaridade dos pais, aqui ao leve esboçada. E também a observada tendência para a relação entre as ocupações/profissões e os níveis médios.

A proposta dos autores deste esboço de projecto vai no sentido de se criar uma base de dados regional ou mesmo nacional, eventualmente com reformulações a partir do que aqui se apresenta, por forma a viabilizar estudos de rigor que permitam a caracterização, com estratégia, do trabalho que é realizado pela Instituição Escola e, mais do que isso, por forma a sustentar tomadas de decisão que contribuam para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, muito em particular em domínios em que o País se encontra manifestamente em situação gravosa no contexto internacional, nomeadamente face aos países da OCDE.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre

- 1979 *La Distinction*. Paris: Éditions de Minuit.
- 1983 *Sociologia*. São Paulo: Ática.
- 1987 *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Editorial Perspectiva.
- 1988 *O que falar quer dizer. A economia das trocas linguísticas*. Lisboa: Difel.
- 1989 *O poder simbólico*. Lisboa: Difel.
- 1997 *Razões práticas. Sobre a teoria da acção*. Oeiras: Celta Editora.

BOURDIEU, Pierre *et al.*

- 1983 *Le métier de sociologie*. Paris: Mouton Éditeur (1ª ed. 1968).
- 1993 *La misère du monde*. Paris: Éditions du Seuil.

BOUDON, Raymond

- 1978 *L'inégalité des chances. La mobilité social dans les sociétés industrielles*. Paris: Armand Colin.

HORTON, Paul B. e HUNT, Chester L.

- 1986 *Sociologia*. São Paulo: Mcgraw-Hill.

PESTANA, Maria Helena e GAGEIRO, João Nunes

- 1998 *Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

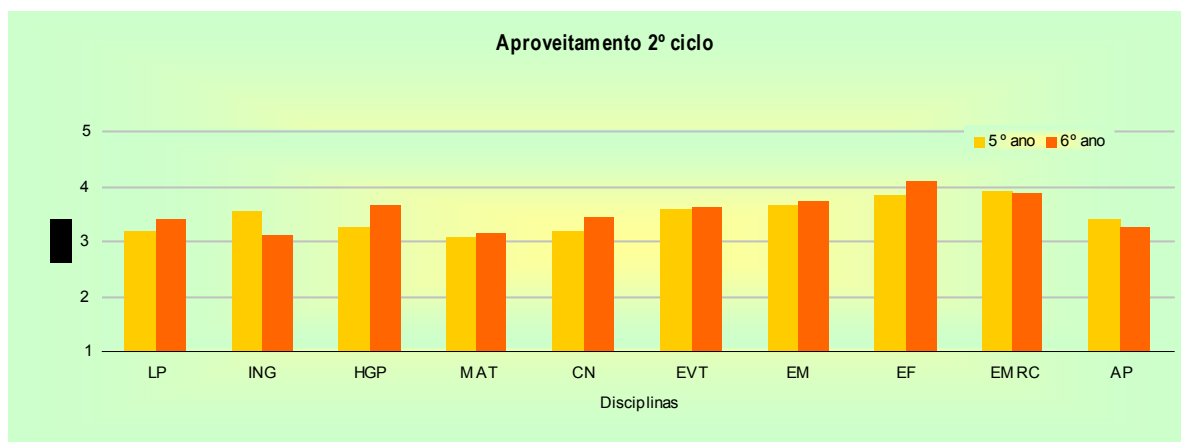
TEXEIRA, Raul

- 2002 "Escola", in *Dicionário de Sociologia* (Rui Leandro Maia coord.). Porto: Porto Editora: 129-130.

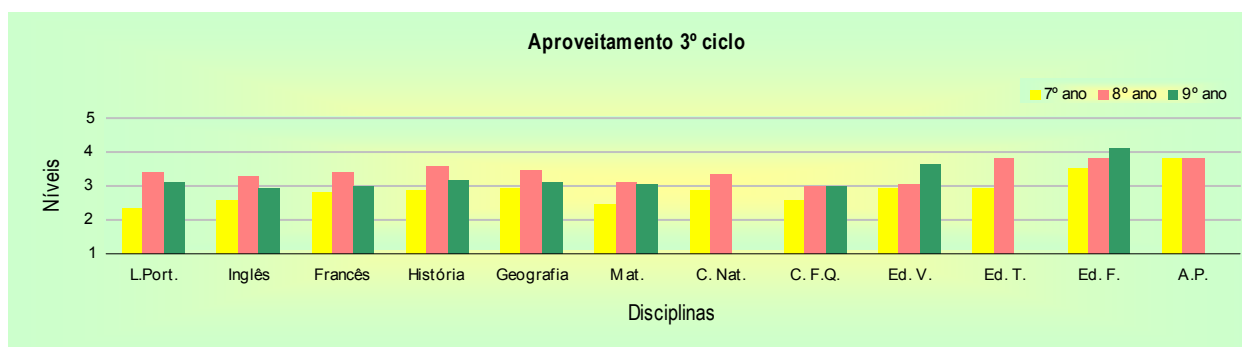
GAVE, Gabinete de Avaliação Educacional/ Ministério da Educação

- 2004 *Resultados do Estudo Internacional PISA 2003*. Dezembro (consultado em 04 de Outubro de 2005 em http://www.gave.pt/pisa/resultados_pisa2003.pdf).

Gráficos / Tabelas



	LP	ING	HGP	MAT	CN	EVT	EM	EF	EMRC	AP
5º ano	3,19	3,53	3,25	3,06	3,17	3,58	3,64	3,83	3,92	3,39
6º ano	3,39	3,12	3,67	3,15	3,45	3,64	3,73	4,09	3,88	3,24



	LP	ING	FRA	HIS	GEO	MAT	C. N.	C. F.Q.	ED. V.	ED. T.	ED. F.	A.P.
7º ano	2,33	2,60	2,80	2,87	2,93	2,47	2,87	2,60	2,93	2,93	3,53	3,82
8º ano	3,40	3,27	3,40	3,57	3,47	3,13	3,33	3,00	3,07	3,80	3,80	3,82
9º ano	3,12	2,94	3,00	3,18	3,12	3,06		3,00	3,65		4,12	